

CRÉDITOS  
FINAIS  
DE  
FILMES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES

ESCOLA DE BELAS ARTES

# CRÉDITOS FINAIS DE FILMES

PROJETO E MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM  
COMUNICAÇÃO VISUAL DESIGN

TIAGO SOARES PAULA

ORIENTAÇÃO: RAQUEL PONTE

Dedico este TCC aos meus pais,  
Miriam Cristina e Gerson de Moraes.

## AGRADECIMENTOS

AGRADEÇO PRIMEIRAMENTE A DEUS POR TER ESTADO PRESENTE EM CADA MOMENTO DESTA LONGA JORNADA.

AGRADEÇO AOS MEUS PAIS POR TEREM SIDO MEU CHÃO E PROVIDO TODO RECURSO NECESSÁRIO PARA QUE EU PUDESSE DESENVOLVER OS MEUS ESTUDOS.

AGRADEÇO A MINHA FUTURA ESPOSA LILIAN POR TER TENTADO APOIAR O MOMENTO DIFÍCIL QUE FOI O DESENVOLVIMENTO DESTA MONOGRAFIA E POR TER AJUDADO ATUANDO E SENDO CÂMERA NAS FILMAGENS, JUNTAMENTE COM MEU AMIGO LUCAS LUDGERO QUE PRONTAMENTE SE DISPÔS A SER O ATOR PRINCIPAL.

AGRADEÇO A MINHA ORIENTADORA RAQUEL PELA PACIÊNCIA E CADA CONSELHO E DICA QUE TORNARAM MAIS CLAROS OS OBJETIVOS DESTE TCC.

RESUMO

**SOARES, Tiago.**  
**Créditos Finais de Filmes**  
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Visual Design)  
Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.1

Todos os filmes que vemos possuem créditos finais que mostram todas as pessoas que trabalharam para que aquela obra fosse realizada, mas a grande verdade é que quase ninguém os lê. O motivo óbvio para que os créditos sejam ignorados é que ninguém tem interesse em assistir letras brancas subindo em um fundo preto por cinco minutos.

Pensando nisso, o objetivo deste projeto é desenvolver um curta metragem que mostre a importância que os créditos podem ter para um filme. Para a criação deste curta, será feita uma pesquisa bibliográfica que verifique o conteúdo existente sobre créditos, passando pela história deles e também realizando uma análise de filmes que possuam créditos de encerramento que tenho fugido do comum.

**Palavras-Chave:** Créditos de filme, Vídeo, Easter Eggs, Motion Graphics.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO, 8

OBJETIVO GERAL, 9

OBJETIVOS ESPECÍFICOS, 9

METODOLOGIA, 9

2. HISTÓRIA DOS CRÉDITOS, 10

3. CRÉDITOS DE ENCERRAMENTO, 15

4. ANÁLISE DOS CRÉDITOS DE ENCERRAMENTO, 20

FILMES DE ANIMAÇÃO, 21

HARRY POTTER E O PRISIONEIRO DE AZKABAN, 23

A MENTIRA, 25

CURTINDO A VIDA ADOIDADO, 27

ESCOLA DE ROCK, 29

MADRUGADA DOS MORTOS, 31

CONCLUSÃO DA ANÁLISE, 31

5. PROJETO, 32

ROTEIRO, 33

INTEGRAÇÃO TIPOGRÁFICA, 35

EASTER EGGS, 37

PRODUÇÃO, 41

EDIÇÃO, 43

6. CONCLUSÃO, 44

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 46

ANEXOS, 50

# 1 INTRODUÇÃO

Todos os filmes que vemos possuem créditos finais que mostram todas as pessoas que trabalharam para que aquela obra fosse realizada, mas a grande verdade é que quase ninguém os lê. No cinema, todos se levantam para ir embora. Em casa, assistindo à Netflix, pausamos antes que o filme termine e no caso de séries o próprio aplicativo oferece um botão para pularmos para o próximo episódio. Quando se trata de televisão então, esse mesmo nem sequer é exibido ou então é passado de forma acelerada.

O motivo óbvio para que o momento do reconhecimento de cada profissional que se dedicou para que nosso entretenimento fosse produzido seja ignorado, é que ninguém tem interesse em assistir letras brancas subindo em um fundo preto por cinco minutos. Pensando nisso, e se houvesse uma forma desses créditos se tornarem mais interessantes? E se esses cinco minutos, ou até mais, possuísssem algo que complementasse a história?

Quando se trata de pesquisa, existem poucas que abordem esse tema e as que existem se limitam a estudar os créditos de abertura. Até o momento não foi encontrado nenhum tipo de estudo voltado apenas para os créditos de encerramento, de forma que este Trabalho de Conclusão de Curso tem potencial, não só para servir de base aos próximos que vierem pesquisar este assunto, como também para criar um interesse e chamar atenção às novas possibilidades de uso dos créditos finais.

## **Objetivo geral**

Produzir um vídeo que mostre a relevância que os créditos podem ter para os filmes.

## **Objetivos específicos**

- Pesquisar sobre a história dos Créditos.
- Pesquisar sobre a importância dos Créditos.
- Estudar o motivo dos créditos finais serem ignorados.
- Analisar créditos finais que são diferenciados.
- Estudar formas de integrar a tipografia ao cenário.

## **Metodologia**

Para a realização deste projeto foi necessário:

- Levantamento bibliográfico sobre história dos créditos e créditos de abertura.
- Análise de créditos de encerramento que sejam diferenciados (devido ao pouco referencial teórico encontrado a respeito do assunto)
- Produção de um curta metragem baseado no estudo reunido nesta monografia

## 2 HISTÓRIA DOS CRÉDITOS

O cinema é uma das formas de entretenimento mais adoradas do mundo, tanto que dificilmente encontramos pessoas que não gostem de assistir a um bom filme. Essa indústria moveu no ano de 2016 cerca de 38,3 bilhões e segundo o Global Box Office, de acordo com o crescimento dos últimos anos, chegará aos 50 Bilhões em 2020<sup>1</sup>. O que nem todos sabem é que seu início se deu com uma projeção da chegada de um trem em uma estação em 1895, tendo os irmãos franceses Auguste e Louis Lumière a finalidade de apenas divulgar uma máquina. Eles com certeza sabiam do potencial do cinematógrafo, visto que o desejo da humanidade em fazer “representações fiéis” da realidade estava presente no desenvolvimento da fotografia, mas nunca poderiam imaginar que a partir desse novo recurso, um mundo de possibilidades se abriria. Louis até mesmo chegou a declarar que o cinema era uma invenção sem futuro, mas as pessoas viram o potencial que essa nova tecnologia tinha e começaram a produzir seus curtas, mas não imediatamente com características narrativas. Os vários curtas retratavam imagens do cotidiano, da natureza e de peças teatrais, mas Georges Méliès foi um daqueles que, no início do século XX, viria a explorar os filmes da forma que mais conhecemos hoje em dia: a ficção. Presente na exibição que os irmãos Lumière realizaram, logo conseguiu comprar uma câmera e começou a criar histórias, usando a sua imaginação e o seu talento para o ilusionismo, criando recursos que o tornaram o “pai dos efeitos especiais”.

Com a popularização do cinema e a falta de controle sobre a distribuição dos filmes produzidos, muitos usavam os filmes alheios de forma indevida, editando e alterando os nomes para exibi-los como se fossem suas criações. Atitudes como essas trouxeram a necessidade de desenvolver formas de creditar as produções aos seus devidos criadores, surgindo então os créditos.

Os créditos não surgiram exatamente como são conhecidos hoje. Méliès passou a gravar o nome de sua produtora nos fotogramas dos seus filmes e a pintá-los nos cenários deles, de forma que mesmo que fossem exibidos por outras pessoas, seus logos seriam reconhecidos e as pessoas saberiam que se tratava de um filme seu.



Méliès pintando seu logo.



Cartela de abertura do filme *Uncle Tom's Cabin*.

Mais tarde os produtores começaram a criar cartelas estáticas que seriam registradas pelas câmeras, tornando cada vez mais comum o hábito de serem exibidas ao início de cada filme. Essas cartelas exibiam o nome do filme e geralmente também traziam o logo do estúdio que o produziu. Um exemplo dessa mudança ocorreu em 1903, quando o famoso inventor Thomas Edison usou este recurso no seu filme *Uncle Tom's Cabin*.

<sup>1</sup> Global Box Office Revenue From 2016 To 2020 (in billion U.S. dollars). Disponível em <https://www.statista.com/statistics/259987/global-box-office-revenue/>. Consultado em 6 de Abril de 2018.



Abertura do filme Carmen Jones, de Otto Preminger.



Abertura do filme O Homem do Braço de Ouro, de Otto Preminger.



Abertura do filme Psicose, de Alfred Hitchcock.



Abertura do filme O Satânico Dr. No, de Terence Young.

A partir dos anos 1920, os estúdios de Hollywood passaram a empregar designers fixos para a criação de créditos e cartelas de títulos de filmes. A grande questão era que nem todos que trabalhavam em um filme - fossem artesãos ou fotógrafos - necessariamente recebiam os créditos, pois eram apenas funcionários dos estúdios e não eram pagos por filme produzido, eles apenas trabalhavam em qualquer projeto que fosse produzido pelo estúdio. Dessa forma, poucos eram os nomes que eram exibidos na sequência inicial dos créditos. Por volta dos anos 1950, os profissionais ligados ao cinema passariam a se envolver mais com o lado artístico, fazendo com que esse sistema dos Estúdios de Hollywood passasse a ser substituído por um outro baseado em um produtor, em que cada filme seria como se fosse sua própria empresa, tendo os profissionais sido contratados unicamente para aquela produção, surgindo assim a necessidade de mais nomes serem incluídos nos créditos, fazendo com que eles comesçassem a ser exibidos no final dos filmes.

Iuli Vieira (2009) identifica, até essa época, um sub-aproveitamento do potencial comunicativo dos créditos de abertura e fechamento, mas junto com a mudança na forma de produção dos filmes, o maior nome do design de créditos faria aquele que seria o trabalho que mudou toda a forma como os filmes se iniciam até hoje. Saul Bass começou no design seguindo a carreira da publicidade, até que foi convidado pelo diretor Otto Preminger para criar o poster de *Carmen Jones*, em 1954. Otto gostou tanto que o convidou para que criasse também os créditos para o filme, parceria que foi repetida no filme *The Man With The Golden Arm* no ano seguinte. Segundo André Ramos (RAMOS, 2008, p.23), “pode-se dizer que os créditos iniciais foram criados primeiramente por ele, pois até então consistiam em uma listagem de participantes da produção do filme e se resumiam a uma grande rolagem de nomes após o final do filme que serviam para dar tempo das cortinas serem fechadas.”

Em *O Homem do Braço de Ouro* (*The Man With The Golden Arm*), pela primeira vez os créditos não cumpriram apenas seu papel informativo. Com seu estilo minimalista e moderno, sendo influenciado pelo movimento Bauhaus e pelo Construtivismo Russo, Bass fez com que os créditos trouxessem algo a mais para a obra, fazendo alusão ao enredo e aos conceitos abordados pelo filme. Logo mais ele começaria a trabalhar com Hitchcock e em 1960 criou para o filme *Psicose* (*Psycho*), aquela que seria uma das mais famosas sequências de abertura de todos os tempos.

Obviamente, muitos outros nomes surgiram após Bass, como o cubano Pablo Ferro, que se destacou por suas animações e sua tipografia manual, trabalhando com vários diretores em mais de 100 filmes — inclusive com Stanley Kubrick — e Maurice Binder, o homem por trás da icônica abertura do filme 007, tendo feito todas as seguintes — exceto dos filmes *To Russia With Love* e *Goldfinger* — até sua morte em 1991.



Depois de Bass, as aberturas tornaram-se cada vez mais comuns e parecidas umas com as outras. Um designer ou outro trazia algo interessante, mas nada chamativo, até que em 1995, Kyle Cooper ajudou a trazer os créditos de abertura de volta ao status de arte. A abertura do filme *Seven*, de David Fincher, foi chamado de “obra-prima da demência” pela Entertainment Weekly enquanto a revista Details afirmou que seu trabalho revitalizou os créditos iniciais como forma de arte (RAMOS, 2008). Mais tarde, Cooper iria criar muitas outras aberturas e gravar seu nome na história do cinema.



Abertura do filme *Seven*, de David Fincher.

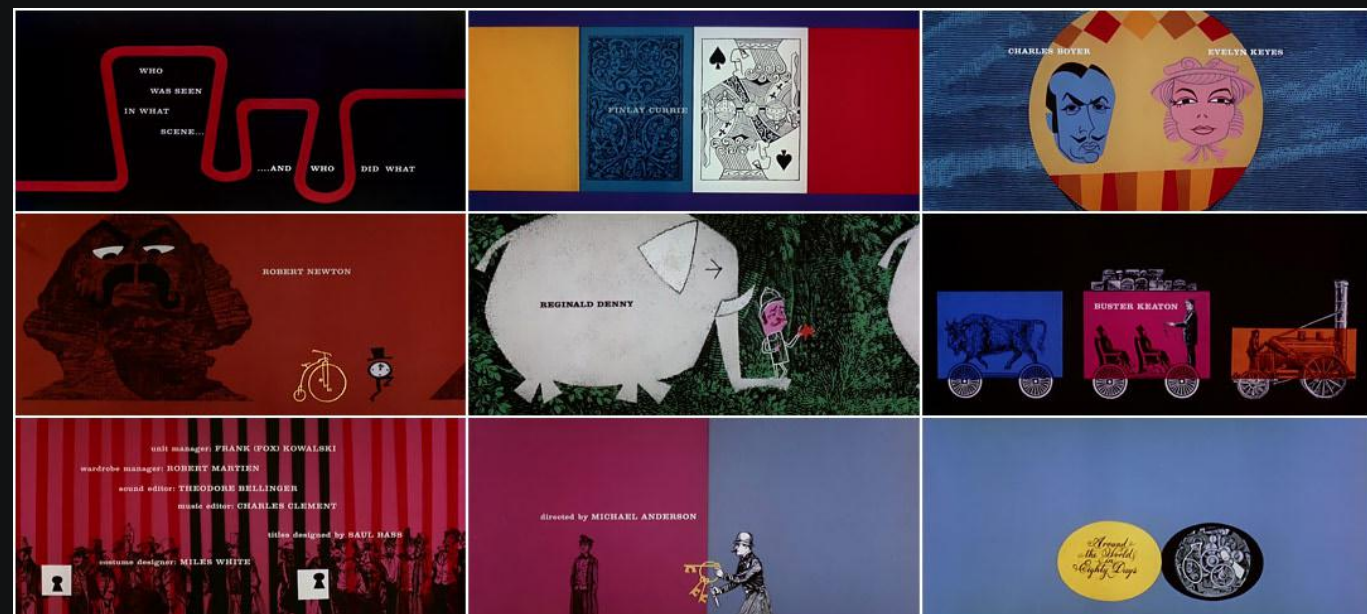
Esses designers ajudaram a transformar a função atual dos créditos, fazendo estes ultrapassar os limites do que é apenas informativo, para adentrar no espaço do espectador, criando uma ponte entre ele e o filme, de forma a prepará-lo para o ambiente cinematográfico que está sendo iniciado<sup>2</sup>.

### 3

# CRÉDITOS DE ENCERRAMENTO

<sup>2</sup> Estudo Dos Créditos Cinematográficos E Dos Seus Efeitos A Partir Da Relação Com A Diegese Filmica. Disponível em <http://www.rua.ufscar.br/estudo-dos-creditos-cinematograficos-e-dos-seus-efeitos-a-partir-da-relacao-com-a-diegese-filmica/> Consultado em 7 de Março de 2018.





Créditos de encerramento desenvolvidos por Saul Bass para o filme Volta ao Mundo em 80 Dias.



Créditos de encerramento de Muppets - O Filme.

“Destacamos que nessa época, não havia difundida a idéia de autoria e o que estava em jogo essencialmente era a propriedade intelectual, no sentido de patrimônio material. Nem mesmo os atores eram creditados.” (VIEIRA, 2009, p.15)

Como dito anteriormente, até os anos 1950 o jeito de se produzir filmes se dava desta forma que foi descrita por Iuli Vieira, mas depois que os estúdios perderam o total controle sobre as etapas de produção e distribuição dos filmes (RAMOS, 2008, p.19), cada vez mais pessoas que trabalhavam nas películas foram sendo contratadas de forma autônoma, exigindo que seus nomes fossem registrados, aumentando assim a lista de profissionais que apareciam nos créditos. Este fato acabou tornando inviável que os créditos continuassem a ser exibidos na abertura dos filmes, fazendo com que eles migrassem para o fim. Até que este recurso fosse necessário a única coisa que era exibida para marcar o término das películas era uma tela com a frase *The End*.

Um dos primeiros filmes a apresentar esta mudança foi *A Volta Ao Mundo Em 80 Dias* (*Around The World in 80 Days*) em 1956 — sequência de créditos criada também por Saul Bass. Atualmente o padrão de todos os filmes é ter créditos ao fim da obra, mesmo que tenham algum de abertura ou não. Com o passar dos anos eles foram sendo apresentados de forma muito parecida, com poucas variações, até chegarem ao padrão que vemos em quase todas as películas que foram feitas nos últimos anos, e que provavelmente continuarão a serem desta forma. Mesmo não existindo uma norma oficial de como devem ser exibidos os créditos finais, a maioria são feitas com letras brancas sendo roladas para cima em um fundo preto, em que a única possível mudança é o tipo de fonte usada, que geralmente é escolhida de acordo com o projeto gráfico que foi desenvolvido para o filme.

O problema é que a menos que as pessoas sejam profissionais ou estudantes da área, elas não assistem a esses créditos e o motivo é que “*após assistir ao filme, o espectador geralmente não se detém para prestar atenção nas mensagens dos créditos. Quando isto acontece não há mais a expectativa e a curiosidade, uma vez que o enredo do filme já é de seu conhecimento.*” (BUCCINI, 2008). Com base neste fato, era necessário uma forma de fazer com que estes créditos fossem mais atrativos, fazendo com que as pessoas os assistissem e a partir desta necessidade surgiram o que seriam chamados de pós-créditos.

Atualmente as pessoas conhecem esse recurso graças aos recentes filmes da Marvel, em que exibem cenas depois dos créditos dos filmes, mostrando geralmente ganchos para os próximos filmes de seu universo cinematográfico. O que muitos acreditam ser um hábito criado pela empresa de quadrinhos, na verdade já vinha sendo utilizado desde o final dos anos 1970, em que alguns diretores começaram a adicionar cenas extras ao fim dos filmes, principalmente os de comédia.

Um dos primeiros filmes a utilizar cenas pós-créditos foi *Muppets - O Filme* (*The Muppet Movie*), de 1979, que exhibe os créditos das filmagens dos Muppets em um teatro.





Erros de gravação de A Hora do Rush.



Créditos finais de Missão Impossível: Nação Secreta.

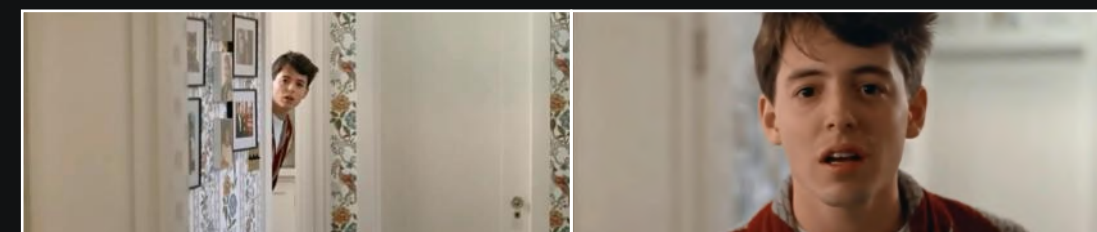


Créditos finais de A Vida Secreta de Walter Mitty.

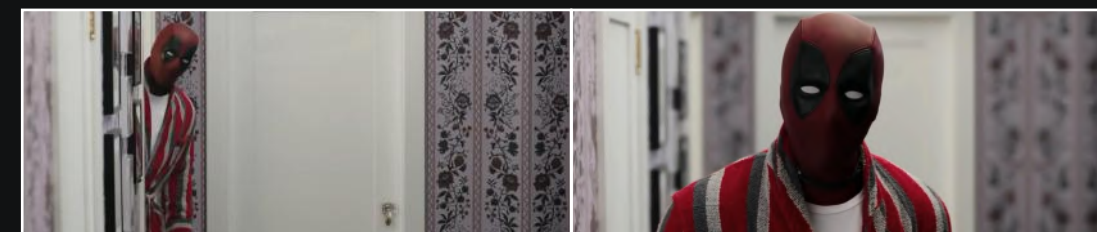


Créditos finais de Capitão América 2: O Soldado Invernal.

Em *Curtindo a Vida Adoidado* (*Ferris Bueller's Day Off*), de 1986, após os créditos finais, o personagem principal aparece e literalmente manda os espectadores irem embora do cinema. Esta cena foi homenageada ao fim do filme *Deadpool*, de 2016.



Cena pós-créditos de Curtindo a Vida Adoidado.



Cena pós-créditos de Deadpool.

Outro recurso que também já foi utilizado como pós-créditos, são erros de gravação que compartilham a tela juntamente com a rolagem dos nome dos profissionais que realizaram o filme, como em *A Hora do Rush* (*Rush Hour*), de 1998.

Por mais que os pós-créditos sejam um esforço válido de trazer a atenção das pessoas aos créditos finais, podemos perceber que não são totalmente eficazes, principalmente pelo fato das pessoas não terem consciência de que ele haverá, a não ser que seja um filme da Marvel, mas isso virou uma cultura particular deste universo.

Uma outra alternativa que alguns filmes trazem, é exibir sequências dos créditos dos atores e diretores principais mais estilizados, semelhantes às aberturas, exibindo partes marcantes do próprio filme, como em *Missão Impossível: Nação Secreta* (*Mission Impossible: Rogue Nation*) de 2015, fotos do filme, como em *A Vida Secreta de Walter Mitty* (*The Secret Life of Walter Mitty*) de 2013, ou animações vetoriais como *Capitão América 2: O Soldado Invernal* (*Captain America: The Winter Soldier*) de 2014. A grande questão deste recurso é que mesmo quando possuem este apoio, o restante dos créditos geralmente são rolados da mesma forma tradicional que a maioria dos filmes atuais, e apesar dos créditos finais possuírem um papel de fim do espetáculo ou de resumo da obra<sup>1</sup>, é possível que eles possam ser mais do que isso, agregando valores narrativos e podendo até mesmo manter o espectador com a sensação de continuar dentro da obra, inclusive após o seu término.

Como no levantamento bibliográfico foi verificado que não há uma pesquisa voltada exclusivamente para os créditos de encerramento, será feita uma análise dos créditos que tentaram fugir do padrão de letras brancas subindo em um fundo preto.

<sup>1</sup> Estudo Dos Créditos Cinematográficos E Dos Seus Efeitos A Partir Da Relação Com A Diegese Fílmica. Disponível em <http://www.rua.ufscar.br/estudo-dos-creditos-cinematograficos-e-dos-seus-efeitos-a-partir-da-relacao-com-a-diegese-filmica/>. Consultado em 7 de Março de 2018.

4

# ANÁLISE DOS CRÉDITOS DE ENCERRAMENTO

Apesar da tradição dos créditos finais dos filmes terminarem com letras brancas subindo em um fundo preto, alguns filmes tentaram mudar isso, trazendo alternativas gráficas que fugissem ao padrão monocromático. Esta análise tem como objetivo estudar e buscar alternativas que fujam desse padrão, exibindo estas “fugas” de forma progressiva, indo do mais parecido com os créditos mais usuais, até os que ousaram na forma de exibição da tipografia e dos nomes dos profissionais, fugindo totalmente do tradicional. Também será analisada a efetividade que o recurso teve para que as pessoas permaneçam assistindo os créditos.

Filmes de Animação

Parecidos com o padrão tradicional, alguns tipos de créditos possuem uma variação do seu fundo e da cor das letras. Apesar de não ser uma exclusividade dos filmes de animação, são nesse gênero de filme que quase sempre temos esse tipo crédito, respeitando a identidade do filme e até mesmo o estilo de animação utilizada, trazendo uma rolagem tradicional das letras, mas com uma roupagem diferente, tendo cores, formas e até personagens animados.



Créditos de encerramento de Procurando Nemo.



Créditos de encerramento de Operação Big Hero.



Créditos de encerramento de Wall-E.





Créditos de encerramento de *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*.



## Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (*Harry Potter and The Prisoner of Azkaban*)

Direção: Alfonso Cuarón

Ano: 2004

O terceiro filme da saga do bruxo mais famoso dos cinemas apresenta um artefato muito útil e interessante ao universo de Harry Potter: o Mapa do Maroto. Esse mapa foi criado pelo pai de Harry e seus amigos quando ainda eram estudantes da mesma escola de magia frequentada pelo protagonista. Este mapa mostra todos os locais de Hogwarts, incluindo as passagens secretas e o local exato onde cada pessoa se encontra no castelo naquele momento. Qualquer um que obter o mapa nas mãos, vai pensar se tratar de vários papéis em branco, mas quem o conhece sabe que para usá-lo é necessário tocar nele levemente com a ponta da varinha mágica e que sejam proferidas as palavras “Juro solenemente que não vou fazer nada de bom”.

É com estas palavras e sob um suporte que simula um papel amarelado e de aspecto envelhecido que o título do filme começa a aparecer na tela, da mesma forma que o conteúdo do mapa é revelado na estória. Se no artefato original temos a apresentação dos nomes dos seus criadores — Aluado, Rabicho, Almofadinhas e Pontas — nos créditos temos uma sequência parecida, trazendo a cada virada de página os nomes dos principais “criadores” que atuaram nesta produção, seguido do nome dos atores. Enquanto os nomes aparecem vemos pequenas pegadas de sapato andando em volta deles, assim como as pessoas são representadas no mapa.

Após os créditos principais, começam os restantes, representando a abertura total do mapa e mostrando a arquitetura do castelo, mas criadas com letras, tendo a tipografia não um papel de leitura, mas apenas de elementos gráficos construindo formas. No que seriam os corredores de Hogwarts, vemos os nomes sendo rolados da mesma forma característica dos créditos finais tradicionais, mas não apenas subindo na tela e sim como se fosse um passeio pelo mapa, indo para várias direções como se estivesse mesmo andando pelo local.

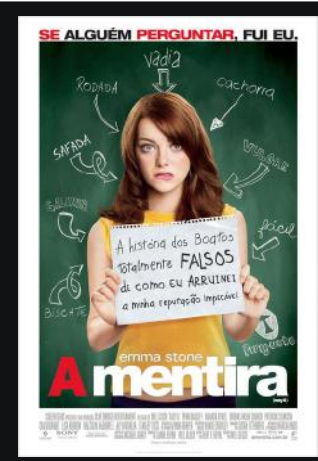
Logo após esse passeio, aí sim a rolagem dos nomes fica mais comum e seguindo o padrão, mas mantendo um certo movimento irregular, ainda que esteja indo para apenas uma direção.

Exceto os dois primeiros filmes, os outros até usam uma variação nos créditos principais, mas os demais seguem o estilo padrão, tornando os créditos finais de *O Prisioneiro de Azkaban* os mais especiais e únicos de toda a saga.





Créditos de encerramento de A Mentira.



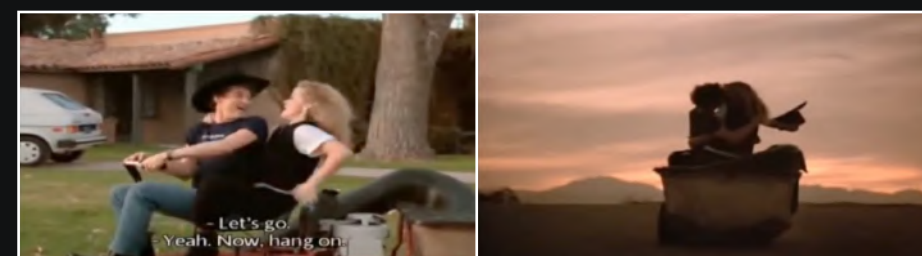
## A Mentira (*Easy A*)

Direção: Will Gluck

Ano: 2010

Neste filme de enredo escolar adolescente, uma aluna que sofre por não ser notada pelos outros se torna popular por causa de uma mentira que ela inventa para a melhor amiga, tomando proporções maiores que o esperado.

Os créditos desse filme, apesar de não trazerem uma contribuição para o enredo da trama, merecem destaque pela tanto pela forma como a tipografia é usada, quanto à referência que ela carrega de outros dois filmes do mesmo estilo. Ao final, a personagem principal sai em um cortador de grama junto com o rapaz que ela começa a namorar, fazendo referência ao filme *Namorada de Aluguel* (*Can't Buy Me Love*), de 1987, em que o casal termina dirigindo também um mesmo tipo de aparelho, rumo ao horizonte. Em *A Mentira*, ao invés de terminar com uma imagem congelada como o outro filme, temos uma cena em primeira pessoa da estrada que estaria sendo percorrida pelo casal.



Cena final de Namorada de Aluguel.

Outra referência usada é de mais um filme dos anos 1980, *O Clube dos Cinco* (*The Breakfast Club*). No momento em que eles começam a andar no cortador de grama, o casal levanta suas mãos, assim como o personagem do ator Judd Nelson, sem contar que usa uma versão da música *Don't You (Forget About Me)*, do grupo Simple Minds, tema que termina encerra *O Clube dos Cinco*.



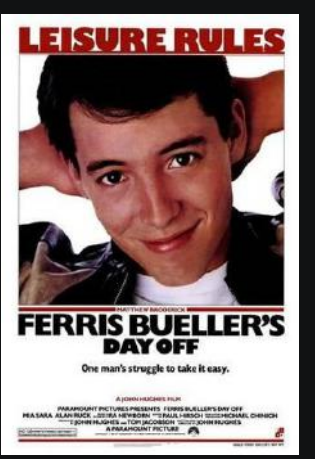
Cena final de O Clube dos Cinco.

Quanto à tipografia, vemos os nomes espalhados nos cantos da estrada ao longo do caminho percorrido pelo cortador de grama, mantendo o mesmo padrão da abertura do filme, em que os nomes estão integrados digitalmente ao cenário, como se fizessem parte dele, mas sem compromisso com que pareçam fisicamente com a realidade.





Créditos de encerramento de Curtindo a Vida Adoidado.



### Curtindo a Vida Adoidado (*Ferris Bueller's Day Off*)

Direção: John Hughes

Ano: 1986

Considerado um dos melhores filmes da década de 80, o dia de folga de Ferris Bueller é famoso por muitos motivos, como a quebra da 4ª parede pelo personagem principal, mas o que poucos sabem é que ele além de posuir a cena pós créditos já citada anteriormente, também possui uma sequência que é exibida enquanto todos os créditos finais são rolados.

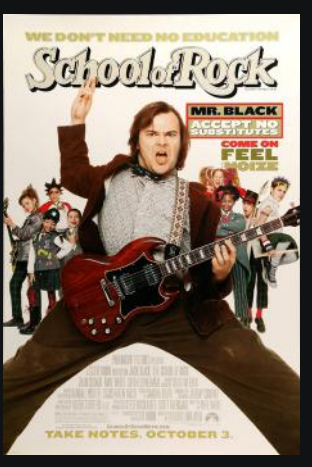
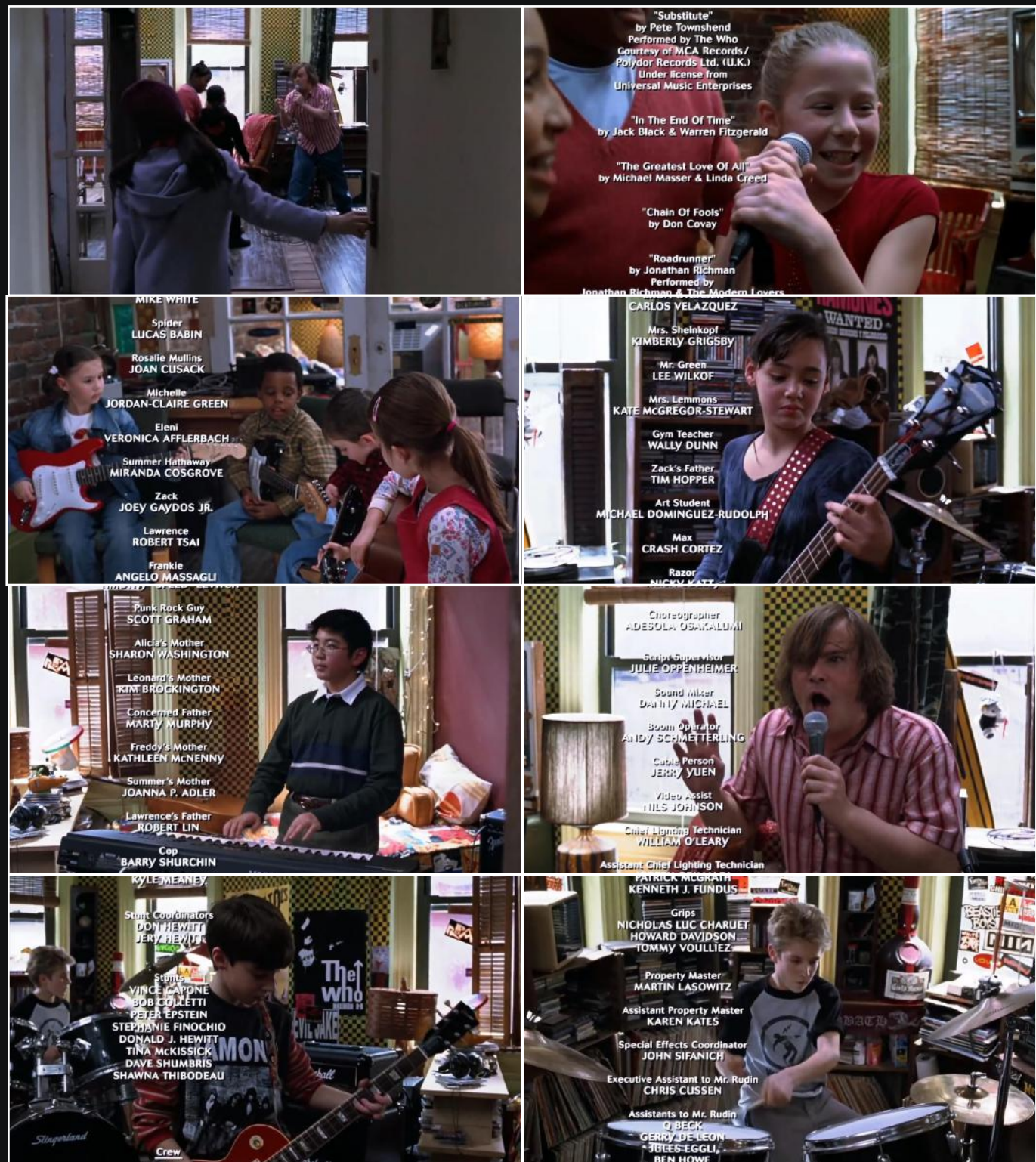
Na cena em questão, vemos o diretor da escola, que ao falhar em pegar Ferris em sua mentira e ter seu carro rebocado, volta para sua casa a pé e durante sua jornada de vergonha, passa por ele um ônibus da escola onde ele é o diretor. A motorista o reconhece, oferece carona e ele acaba tendo que aceitar entrar no ônibus lotado com seus alunos, aumentando ainda mais a sua derrota naquele dia.

A trilha sonora também merece ser destacada, pois além de ser um dos temas mais queridos dos fãs do filme, a música *Oh Yeah*, da banda Yello, agrega um valor cômico à cena, de certa forma celebrando a vitória de Ferris ao escapar do diretor.

Em relação à tipografia, não vemos muita diferença do tradicional, visto que são as mesmas letras brancas subindo em um fundo preto, com a variável de que elas não estão sozinhas, pois elas compartilham metade da tela com o vídeo final.

O fato desses créditos não serem conhecidos de muitas pessoas se deve que, por se tratar de um filme mais antigo, a maioria o assistiu em suas casas, muito provavelmente na Sessão da Tarde, programa tradicional de filmes exibido nas tardes de segunda à sexta do canal de televisão Globo. Por se tratar de televisão aberta, os créditos de um filme nunca são exibidos em sua programação, reforçando tanto o descaso com os créditos finais, quanto a relevância deste trabalho de conclusão de curso.





## Escola de Rock (*School of Rock*)

Direção: Richard Linklater

Ano: 2003

Como diz o nome do filme, se trata de uma escola em que os alunos começam a ter aulas de rock, mas com um músico desempregado que se faz passar por professor substituto e que, ao perceber o talento musical das crianças, decide aproveitar a oportunidade criando uma banda com eles, enganando-os, dizendo se tratar de um projeto escolar para ensaiá-los para um concurso de bandas. Ao desenrolar da trama ele é descoberto, mas os alunos resolvem participar assim mesmo e quando os pais notam o talento dos filhos, apoiam a ideia de que as aulas, antes inventadas, se tornem agora um projeto extracurricular.



Cena usada para conectar o fim à cena que serve de apoio para os créditos de encerramento.

Os créditos desse filme, de semelhante modo aos do filme *Curtindo a Vida Adoidado*, também usam esse espaço para mostrar o que ocorreu após o desfecho da trama. Após um curto quadro escuro, surge o início de um última cena que se conecta com um ensaio da banda tocando a música *It's a Long Way to the Top*, do grupo AC/DC, e também outras crianças, fora do elenco principal, tendo aulas música.

A diferença principal deste crédito para o de *Curtindo a Vida Adoidado*, foi apenas que ao invés de dividir a tela entre crédito e cena, na *Escola de Rock* os nomes foram sendo subindo em sobreposição à cena, tornando-a o suporte para que os créditos sejam exibidos, mantendo o assunto principal do enquadramento de forma que deixe uma área de respiro para que os créditos não ficassem em cima dos atores.

Créditos de encerramento de Escola de Rock.





Créditos de encerramento de Madrugada dos Mortos.



**Madrugada dos Mortos (*Dawn of the Dead*)**

**Direção:** Zack Snyder

**Ano:** 2004

Este *remake* de um filme homônimo de 1978 conta a história de um dia comum que se torna um pesadelo, em que pessoas infectadas por um vírus desconhecido se tornam zumbis, começando a comer umas às outras. Durante este incidente, um grupo de pessoas consegue se esconder em um shopping, tendo que conviver umas com as outras enquanto tentam sobreviver.

Um dos motivos que inspiraram o desenvolvimento desta monografia, os créditos finais desse filme foram criados pelo, anteriormente citado, Kyle Cooper. Sob a direção de Zack Snyder, que já se destacou com os créditos de seus filmes antes, igualmente como em *Sucker Punch - Mundo Surreal (Sucker Punch)*, de 2011, Cooper faz aqui um trabalho que conseguiu agregar uma das buscas desta pesquisa, que foi trazer valores narrativos mesclados com os créditos finais.

O filme acaba com a fuga dos personagens em um barco e após o “fim oficial”, os créditos começam com um deles encontrando uma câmera de vídeo e fazendo algumas imagens com ela, assumindo a partir daí o estilo “Found Footage”. Esse estilo de filme teve seu início nos anos 1980, em que a ficção busca simular uma espécie de documentário, usando apenas uma câmera, ou mais de uma, desde que esta represente uma câmera existente no mundo real. Muito usado no gênero terror, foi uma ótima escolha para os créditos do filme, pois em suas “filmagens amadoras”, o personagem registra alguns momentos da viagem, até que eles chegam a uma ilha que também está infestada de zumbis.

Entre um take e outro são exibidos os créditos de forma alternada, fazendo com que eles construam um ritmo, possibilitando a leitura dos nomes. Um efeito muito interessante que foi usado nessas transições foi que a partir do momento em que os zumbis tomaram conta das filmagens, os nomes passaram a ser desfeitos como se fossem feitos de sangue, simulando os ataques, confirmando o sentido da escolha da cor vermelha para a tipografia.

**Conclusão da Análise**

A busca por créditos que agreguem valor narrativo à trama, ao mesmo tempo em que inovam na forma de exibição da tipografia, trouxeram resultados interessantes e satisfatórios, mas não foi encontrado totalmente o que esta pesquisa busca. O que chegou mais perto foi Madrugada dos Mortos, trazendo interesse para que as pessoas o assistam, e neste ponto Curtindo a Vida Adoidado e Escola de Rock conseguiram fazer algo parecido, mas não houve um trabalho maior de tipografia, pois neles foi mantido o padrão de créditos sendo rolados e por conta da cena, até mesmo ignorados, enquanto Cooper usou a alternância entre as cenas e os nomes, trazendo um ritmo em que dava a chance das pessoas lerem e esperar por mais cenas da continuação do prólogo.

# 5 PROJETO

Após as pesquisas e análises, foi possível constatar a falta de conteúdo tanto teórico e acadêmico, quanto de créditos que sejam usados de forma a agregar algum valor à história dos filmes, aumentando o potencial e relevância deste trabalho. A partir disto, a proposta de trabalho é um curta metragem que sirva, tanto para a divulgação da importância dos créditos, quanto para estudo do objetivo inicial.

## Roteiro

Ao escrever o roteiro, foi considerado o objetivo didático deste filme, mas mesmo assim houve uma busca de fugir de qualquer caráter documental, com a finalidade de alcançar mais pessoas, visto que o estilo documentário não possui tantos fãs quanto ficção. Outro fator que influenciou esta escolha foi o de implementar uma espécie de diálogo com os tipos de filmes que foram estudados na análise.

Conteúdos didáticos, geralmente, correm o risco de ficarem monótonos, então para tentar deixar os diálogos mais fluidos, foi usado como inspiração o estilo dos diretores e roteiristas Woody Allen e Quentin Tarantino. Os dois são consagrados por construir em seus filmes uma atmosfera natural, incluindo diálogos cotidianos e comuns enquanto os personagens estão caminhando em direção à próxima cena.

Um exemplo é o clássico de Tarantino *Pulp Fiction: Tempos de Violência (Pulp Fiction)*, de 1994, em que os personagens de John Travolta e Samuel L. Jackson, antes de uma cena violenta, conversam em seu carro sobre hambúrgueres.

Outro exemplo é *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa (Annie Hall)*, de 1977, que basicamente é constituído de conversas cotidianas, incluindo um plano sequência em que a câmera fica estática, enquanto dois personagens andam de uma ponta a outra da rua dialogando.



Cena de *Pulp Fiction*.



Cena de *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*.

Outro recurso que foi usado foi a improvisação, deixando os atores livres para mudar suas falas, sem ter a obrigação de dizer exatamente o que estava escrito no roteiro, assim como José Padilha fez no filme *Tropa de Elite*, de 2007, trazendo mais leveza e fluidez às falas. Uma prova do sucesso dessa escolha foi o fato das falas mais marcantes do filme de Padilha terem sido fruto dos improvisos, assim como muitas das cenas mais memoráveis do cinema mundial.





Abertura de Zumbilândia.



Abertura de Em Ritmo de Fuga (Baby Drive).

## Integração Tipográfica

Para que os créditos fossem usados de forma a agregar valor narrativo aos filmes, foi necessário que a tipografia estivesse integrada ao cenário para que ela pudesse ganhar um valor denotativo em relação ao filme, fazendo com que os nomes não fossem apenas um elemento adicional, mas que eles pertencessem de fato ao universo do filme.

A fim de cumprir esse objetivo, foi usado como referência o estilo do designer austríaco Stefan Sagmeister. Conhecido por criar capas de cds para músicos famosos, Sagmeister tem como marca registrada o seu uso incomum da tipografia, fazendo com que ela tome formas reais e estruturais, fazendo com que seja palpável e que ultrapasse os limites das folhas de papel.



Trabalhos de Sagmeister.

Nos filmes não é uma novidade este tipo de uso das letras, mas também não tão frequente, contudo, ainda sim podemos citar algumas produções que usaram este recurso com maestria.

Em 2009, o filme *Zumbilândia* (*Zombieland*), mesmo que digitalmente e sem preocupação de que ela não fosse realista, usou a tipografia de forma que a mesma sofresse intervenções dos personagens, fazendo com que ela tivesse uma certa presença física. As letras estão inclusas, não apenas em sua abertura, mas também ao longo do filme, pois o protagonista, visto em meio a um apocalipse zumbi, desenvolve uma série de regras de sobrevivência, que são apresentadas por ele ao longo do filme por meio de “voice over” (momento de um filme em que algum dos personagens narra uma cena que estiver ocorrendo, sem estar presente nela) e com elas aparecendo escritas. Até mesmo em um momento, uma das palavras é destruída quando o protagonista passa no meio dela.

O recente sucesso *Em Ritmo de Fuga* (*Baby Driver*), de 2017, tendo a música como um elemento presente e quase que atuante na trama, emprega em sua abertura um plano sequência com a música *Harlem Shuffle*, de Bob & Earl. Enquanto a câmera acompanha o personagem principal pelas ruas, são mostrados pintados nas paredes, de forma cenográfica, algumas palavras da letra da música, sendo exibidos de forma sincronizada com a canção.





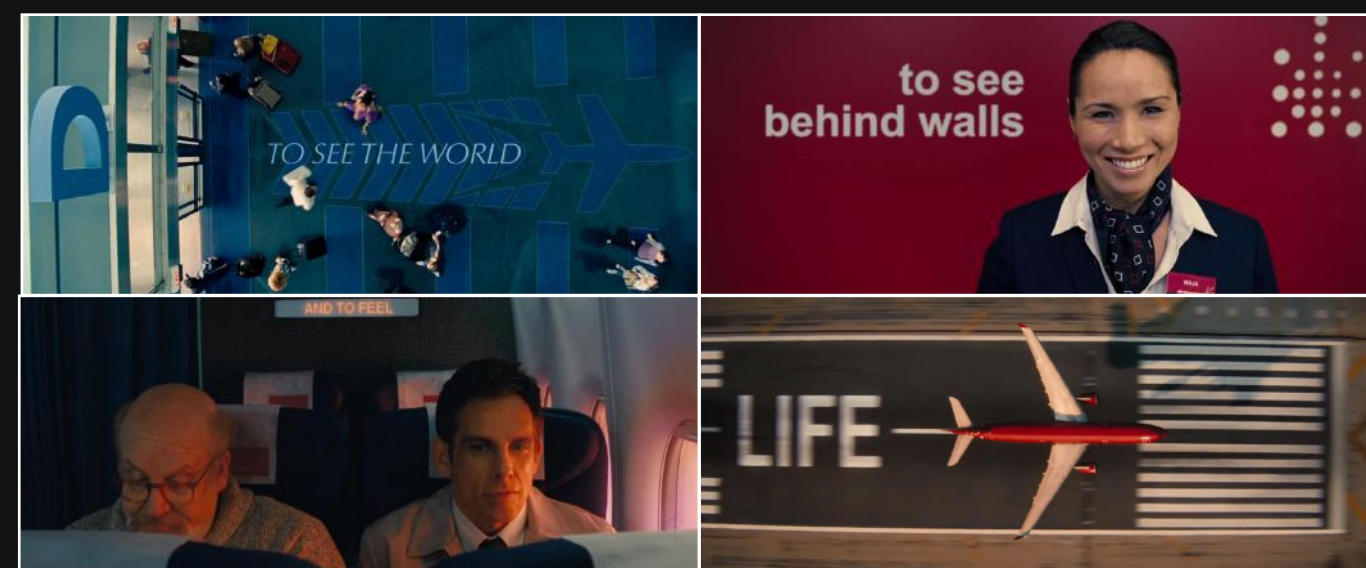
Abertura de *Durval Discos*.

O filme nacional *Durval Discos*, de 2002, apesar de não ser tão conhecido, possui uma das aberturas mais interessantes e originais do cinema, trazendo, assim como em *Baby Driver*, um plano sequência com o nome dos atores escritos em postes, cartazes e blusas, todas inseridas cenograficamente.

Em *A Vida Secreta de Walter Mitty* (*The Secret Life of Walter Mitty*), de 2013, vemos uma mistura, tanto de letras adicionadas digitalmente, quanto cenograficamente, fazendo com que elas pertençam às cenas. A abertura é muito bem feita, fazendo com que a tipografia se misture aos quadros, mas um dos pontos altos do filme é o lema da revista *Life*, que diz “*Para ver o mundo e as coisas perigosas que estão por vir, para ver além das paredes e chegar mais perto, para encontrar o outro e sentir. Esse é o propósito da vida.*” A partir desse tema vemos o personagem principal finalmente quebrando sua vida monótona e indo além, tanto conforme as frases vão surgindo, quanto a jornada do seu avião decolando.



Abertura de *A Vida Secreta de Walter Mitty*.



Cenas do filme *A Vida Secreta de Walter Mitty* com o lema da revista *Life*.

## Easter Eggs

Além dos créditos, para que alguns filmes sejam exemplificados durante o curta, houve uso de alguns *easter eggs*. Em inglês a palavra significa “ovos de páscoa”, fazendo referência à tradição estadunidense de esconder os ovos de chocolate para que as crianças os encontrem durante o feriado. Seguindo esse mesmo conceito, alguns diretores acrescentam em seus filmes elementos e informações, para que os espectadores mais perspicazes encontrem, geralmente fazendo referência à história do filme ou alguma homenagem. Este recurso é bastante usado em filmes inspirados em quadrinhos, games ou que fazem parte de uma sequência.





Cena da série Demolidor.

Cena da batalha de Nova Iorque no filme Os Vingadores.



Cena do filme Batman Versus Superman: A Origem da Justiça.

Cena do filme Watchmen.



Cenas dos filmes Toy Story, Monstros S.A., A Princesa e o Sapo e Missão Impossível: Protocolo Fantasma.



Cenas do filme Scott Pilgrim Contra o Mundo.

Os já citados anteriormente filmes da Marvel, além do uso de pós-créditos, também traz nos *easter eggs* uma forma de fazer referência, não só aos outros filmes deste universo, como também ao das histórias em quadrinhos em que foram inspirados. A empresa de streaming Netflix, em parceria com a Marvel, está criando seriados de heróis, parecidos com os filmes, porém voltados para aqueles que salvam pessoas em uma escala não global, com atos mais locais e que não possuem repercussões maiores como nos filmes, e uma forma de mostrar que compartilham do mesmo universo foi na série *Demolidor* (*Daredevil*), mostrando em uma de suas cenas um jornal que relata a batalha ocorrida no filme *Os Vingadores* (*The Avengers*), de 2012, ultrapassando assim a barreira das mídias, uma vez que os filmes são exibidos no cinema e as séries apenas na plataforma da Netflix.

Para não deixar a eterna rivalidade dos quadrinhos de fora, outro exemplo que podemos usar é o filme *Batman Versus Superman: A Origem da Justiça* (*Batman v Superman: Dawn of Justice*), de 2016, que em uma de suas cenas, possui uma pixação em uma parede com a frase “*quis custodiet ipsos custodes?*”, do poeta romano Juvenal, em latim significa “Quem vigiará os Vigilantes?”, fazendo alusão tanto à luta travada pelos dois heróis, como ao filme *Watchmen*, de 2008, que tem sua história baseada no conceito desta frase e que também a apresenta pixada em uma de suas paredes, só que em inglês. Os dois filmes são inspirados em quadrinhos da mesma empresa, a DC Comics, sendo que o universo de *Watchmen* não tem ligação com o dos personagens Superman, Batman ou da Liga da Justiça.

O último exemplo é sobre a empresa Pixar, que é tão conhecida por seus *easter eggs* que foi formulada uma teoria que alega que todos os filmes da empresa de animação pertencem à mesma linha temporal, mas cada filme em um momento diferente de sua história, teoria esta que não desmentida pela empresa, mas houve uma divulgação de uma vídeo oficial em que ela divulga alguns desses *easter eggs*. Dentre os vários que podem ser citados, será mostrado um que não aparece apenas nas películas de sua empresa, como também em filmes da Disney, Fox, Paramount e algumas outras - o código A113. Este número se trata de uma sala de aula do California Institute of the Arts, mais especificamente a que ocorrem aulas de animação de personagens, sendo esta uma homenagem dos alunos que estudaram lá.

Outro recurso que será usado no curta é um que se assemelha aos *easter eggs*, mas um pouco mais específico. No filme de 2010, *Scott Pilgrim Contra o Mundo* (*Scott Pilgrim vs. The World*), além de muitas alusões ao mundo dos games e quadrinhos, todas as camisas usadas pelo personagem principal são alguma referência, seja o nome de uma banda que faz parte da trilha sonora ou ícones de videogames famosos. Estas mensagens nas camisas também serão usadas como forma de suporte para alguns momentos do projeto.



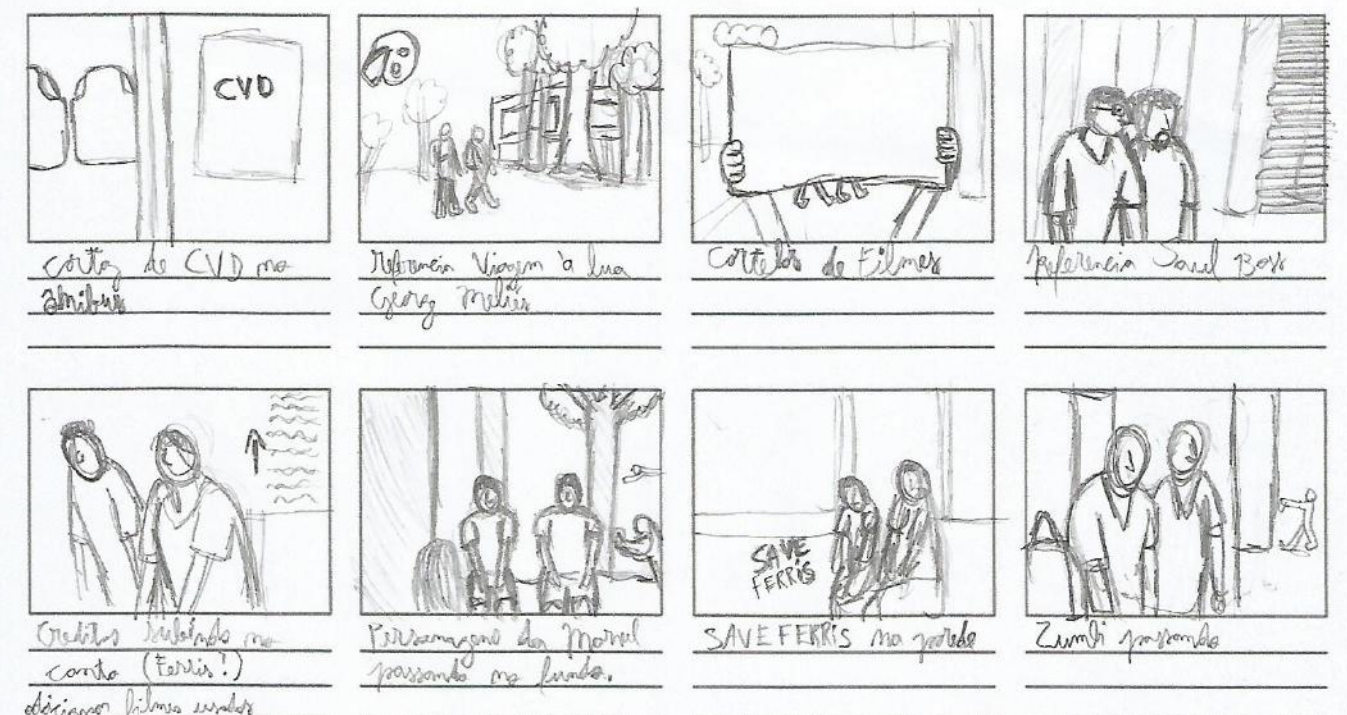
## Produção

Depois do roteiro pronto, foi feito um processo de decupagem para decidir como os créditos seriam integrados aos cenários e onde seriam inseridos os *easter eggs*. Junto com essa decupagem, houve a criação de um *Storyboard* para que servisse não só de guia para as filmagens, como também para o planejamento e decisão de quais elementos seriam criados e inseridos cenograficamente e quais seriam colocados de forma digital na pós-produção. A partir das decisões foram criados os elementos que serviriam de apoio aos créditos.

Foram escolhidos para os créditos principais, elementos cotidianos que podem ser facilmente encontrados no mundo real, como um smartphone para a exibição do nome do diretor e do ator principal; um camisa para indicar o nome da Universidade e outra para exibir a palavra "Fim"; folhas de papel simulando um trabalho ou textos usados em aula na faculdade.



Storyboard do curta metragem.



Storyboard do curta metragem.





Cenas dos elementos usados no curta metragem.

O local escolhido para as gravações foi o prédio da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o intuito de realizar uma homenagem ao local que fez parte da vida dos alunos que passaram pelo curso de Comunicação Visual Design.

Como a gravação teria que ser parada em vários momentos para a inserção dos elementos físicos, foi usada apenas uma câmera. A câmera usada foi uma Canon T3i, captando as imagens em Full HD (1920x1080p) em 24 frames por segundo, juntamente com um tripé e um gravador Sony PX470 para a captação de som direto. A fotografia foi pensada de forma a deixar espaços que permitissem que as intervenções digitais fossem inseridas na pós-produção.

### Edição

Usando o programa Adobe Premiere, foi feita a montagem do material bruto e logo após separadas as cenas que receberiam as intervenções digitais, foram exportadas e importadas para o programa After Effects, também da Adobe. Depois de concluídas as inserções, elas voltaram para o Premiere, substituindo as cenas brutas pelas novas.

O áudio foi tratado no Adobe Audition. A primeira música escolhida foi composta para o curta, buscando uma ideia de passagem de tempo, enquanto a segunda foi uma das músicas do filme *Curtindo a Vida Adoidado. Oh Yeah*, da banda Yello, foi usada para fazer referência ao filme, que foi analisado e citado muitas vezes, ajudando a dar um tom mais cômico ao final do curta.

O processo de Color Grading foi feito usando o plugin Lumetri do próprio Premiere, buscando o uso de cores mais quentes, com a finalidade de trazer uma atmosfera positiva e acolhedora.

### Enredo

Como dito anteriormente, o curta seria uma forma de exibir de forma audiovisual o conteúdo reunido nesta monografia, mas para que pudesse despertar mais interesse nos possíveis espectadores.

A partir desta premissa, foi desenvolvida uma história em que um aluno de design receberia uma ligação do diretor de um filme que ele trabalhou para que ele pudesse informar qual nome entraria nos créditos, mas por acreditar que ninguém veria ou prestaria atenção no seu nome, ele diz um nome qualquer. Ao ir para a aula, conversa com um amigo veterano sobre a história dos créditos e também sobre as referências usadas nesta monografia. Ao se dar conta que seria importante dar o nome certo, ele vai atrás do diretor para que possa corrigir, mas a secretária dele diz que na verdade ele já fazia parte dos créditos, visto que o curta inteiro possui créditos e easter eggs escondidos nele.

# 6

## CONCLUSÃO

Como pôde ser notado, os créditos possuem um papel secundário na maioria dos filmes e este fato é reforçado pelo escasso conteúdo acadêmico relacionado a este que poderia ser um momento muito mais útil e relevante no cinema.

Créditos de abertura servem para introduzir o espectador no filme, então sua duração e quantidade de informações deveriam ser definidos através do que o diretor irá querer passar com ela, se deseja introduzir lentamente ou arrebatando lançando bruscamente o público dentro da história. Tudo deveria ser definido de acordo com o que o filme pede, pois a natureza de um filme não pode ser contrariada ou negada em nome de coisas simples e banais, como estética ou conveniência. Não que a estética não seja importante, mas usar um recurso puramente pela beleza que essa possui, o torna em algo fútil e supérfluo.

Da mesma forma, créditos finais têm sido usados apenas como uma forma de anúncio do término do filme, fazendo com que haja um desligamento do espectador. Se ao entregar uma tela preta, avisamos as pessoas que elas podem sair da sala, será que ao manter os créditos junto com a história faremos com que o filme continue vivo na mente delas? Óbvio que um bom filme ficará ativo nas mentes por si só, mas se os créditos de abertura podem ser utilizados para reforçar ideias, com certeza os de encerramento podem contribuir para a deixá-los mais vivos.

Acredito que diretores criativos ainda podem fazer uso deste momento de reconhecimento para que eles não sejam apenas minutos jogados fora e que não estejam ali somente para cumprir uma espécie de protocolo. Se um dia eu puder realizar o sonho de fazer filmes, com certeza serei aquele que manterá estendida essa bandeira que levanto na forma deste Trabalho de Conclusão de Curso.

## Referências Bibliográficas

### Livros, Artigos e Dissertações:

Buccini, Marcos. **Tipos em movimento**/Marcos Buccini Pio Ribeiro. Recife, 2008.

VIEIRA, Iuli Nascimento. **Créditos Cinematográficos, o filme já começou**. Niterói, 2009. Curso de Comunicação Social habilitação: Cinema da Universidade Federal Fluminense.

RAMOS, André de Freitas. **Quando a Luz se apaga: a linguagem visual de Kyle Cooper nos créditos iniciais para produções cinematográficas**. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado em Design Gráfico). Programa de Pós-Graduação em Design do Departamento de Artes e Design da PUC-RJ.

### Sites Consultados

<http://convergencias.esart.ipcb.pt/?p=article&id=93> - Consultado em 20 de Fevereiro de 2018

<http://www.rua.ufscar.br/estudo-dos-creditos-cinematograficos-e-dos-seus-efeitos-a-partir-da-relacao-com-a-diegese-filmica/> - Consultado em 7 de Março de 2018

[https://www.youtube.com/watch?v=PdMgtHXwZ\\_U](https://www.youtube.com/watch?v=PdMgtHXwZ_U) - Consultado em 20 de Março de 2018

<https://www.statista.com/statistics/259987/global-box-office-revenue/> - Consultado em 6 de Abril de 2018

<http://www.artofthetitle.com/designer/pablo-ferro/> - Consultado em 10 de Abril de 2018

<https://cinemaclassico.com/curiosidades/george-melies-o-pai-dos-efeitos-especiais/> - Consultado em 25 de Abril de 2018

<http://cultura.estadao.com.br/noticias/cinema,invencao-sem-futuro-dos-irmaos-lumiere--o-cinema-faz-120-anos,10000005794> - Consultado em 25 de Abril de 2018

<https://omelete.com.br/filmes/artigo/curtindo-a-vida-adoidado-e-uma-breve-historia-das-cenas-pos-creditos-no-cinema/> - Consultado em 26 de Abril de 2018

<https://www.tertulianarrativa.com/single-post/2017/03/07/Como-escrever-um-curta-metragem> - Consultado em 20 de Junho de 2018

<https://www.tertulianarrativa.com/single-post/2016/02/17/Os-7-erros-mais-comuns-que-todo-roteirista-deve-evitar> - Consultado em 20 de Junho de 2018

<https://pottermore.potterish.com/objetos/mapa-do-maroto> - Consultado em 9 de Agosto de 2018

<https://cinemacomrapadura.com.br/noticias/450107/em-ritmo-de-fuga-conheca-todas-as-musicas-que-estao-na-trilha-sonora-do-filme/> - Consultado em 7 de Setembro de 2018

<http://www.classenerd.com.br/2014/06/04/codigo-a113-descubra-segredo-pixar-disney/#.W4uW7egzrDc> - Consultado em 8 de Setembro de 2018

<https://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI184443,61044-ECAD+Quis+custo-diet+ipsos+custodes> - Consultado em 8 de Setembro de 2018

### Filmes

**Uncle Tom's Cabin**. Direção: Edwin S. Porter, Estados Unidos, 1903.

**Carmen Jones**. Direção: Otto Preminger. Estados Unidos, 1954.

**O Homem do Braço de Ouro**. Direção: Otto Preminger, Estados Unidos, 1955.

**Psicose**. Direção: Alfred Hitchcock, Produção: Alfred Hitchcock. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1960.

**Seven: Os Sete Crimes Capitais**. Direção: David Fincher, Produção: Arnold Kopelson e Phyllis Carlyle. Estados Unidos, 1995.

**A Volta ao Mundo em 80 Dias**. Direção: Michael Anderson, Estados Unidos, 1956.

**Muppets - O Filme**. Direção: James Frawley, Produção: . Estados Unidos/Reino Unido: Associated Film Distribution, 1979.

**Curtindo a Vida Adoidado**. Direção: John Hughes, Produção: John Hughes e Tom Jacobson. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1986.

**Deadpool**. Direção: Tim Miller, Produção: Simon Kinberg, Ryan Reynolds e Lauren Shuler Donner. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2016.

**A Hora do Rush**. Direção: Brett Ratner, Produção: Roger Birnbaum. Estados Unidos: New Line Cinema, 1998.

**Missão Impossível: Nação Secreta**. Direção: Christopher McQuarrie, Produção: Tom Cruise e J. J. Abrams. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2015.



**A Vida Secreta de Walter Mitty.** Direção: Ben Stiller, Produção: Samuel Goldwyn, Jr. e John Goldwyn. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2013.

**Capitão América 2: O Soldado Invernal.** Direção: Anthony e Joe Russo, Produção: Kevin Feige. Estados Unidos: Marvel Studios, 2014.

**Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban.** Direção: Alfonso Cuarón, Produção: David Heyman e Chris Columbus. Reino Unido/Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2004.

**A Mentira.** Direção: Will Gluck, Produção: Zanne Devine e Will Gluck. Estados Unidos: Screen Gems, 2010.

**Namorada de Aluguel.** Direção: Steve Rash, Produção: Thom Mount. Estados Unidos: Buena Vista Pictures, 1987.

**O Clube dos Cinco.** Direção: John Hughes, Produção: John Hughes, Michelle Manning e Ned Tanen. Estados Unidos: Universal Pictures, 1985.

**Escola de Rock.** Direção: Richard Linklater, Produção: Scott Aversano, Steve Nicolaidis e Scott Rudin. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2003.

**Madrugada dos Mortos.** Direção: Zack Snyder, Estados Unidos: Universal Pictures, 2004.

**Sucker Punch - Mundo Surreal.** Direção: Zack Snyder, Produção: Deborah Snyder e Zack Snyder. Estados Unidos/Canadá, 2011.

**Pulp Fiction: Tempo de Violência.** Direção: Quentin Tarantino, Produção: Lawrence Bender. Estados Unidos: Miramax Films, 1994.

**Noivo Neurótico, Noiva Nervosa.** Direção: Woody Allen, Produção: Jack Rollinse Charles H.Joffe. Estados Unidos: United Artists, 1977.

**Tropa de Elite.** Direção: José Padilha, Produção: José Padilha e Marcos Prado. Brasil: Universal Pictures, 2007.

**Zumbilândia.** Direção: Ruben Fleischer, Produção: Gavin Polone. Estados Unidos: Columbia Pictures, 2009.

**Em Ritmo de Fuga.** Direção: Edgar Wright, Produção: Tim Bevan, Eric Fellner e Nira Park. Estados Unidos/Reino Unido: Sony Pictures, 2017.

**Durval Discos.** Direção: Ana Muylaert, Brasil: Europa Filmes, 2002.

**Demolidor.** Produção: Kati Johnston. Estados Unidos: Marvel Television e Netflix, 2015. Webserie.

**Os Vingadores.** Direção: Joss Whedon, Produção: Kevin Feige. Estados Unidos: Marvel Studios e Paramount Pictures, 2012.

**Batman vs Superman - A Origem da Justiça.** Direção: Zack Snyder, Produção: Charles Roven e Deborah Snyder. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2016.

**Watchmen - O Filme.** Direção: Zack Snyder, Produção: Lawrence Gordon, Lloyd Levin e Deborah Snyder. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2009.

**Scott Pilgrim Contra o Mundo.** Direção: Edgar Wright, Produção: Edgar Wright e Nira Park. Estados Unidos/Reino Unido/Japão/Canadá: Universal Pictures, 2010.

## Anexos

### Roteiro Curta TCC

Um rapaz acorda em seu quarto com o telefone tocando. Ele vê na tela do celular que é o diretor do filme em que ele trabalhou e atende:

RAPAZ - Oi! Tudo bem sim e você? Meu nome nos créditos? E designer entra em crédito de filme? Tá bom... hmm... bota Finn Mertens. Valeu - ele desliga o telefone e diz - Crédito o caramba, ninguém vê essa "bodega mermo", eu vou é pra minha aula.

Ao chegar na faculdade ele encontra um amigo:

AMIGO - Fala aê cara, como tu tá?

RAPAZ - Tô bem cara, e tu?

AMIGO - Tranquilo, e aquele teu trabalho no filme lá?

RAPAZ - Ah já acabei, mas hoje o diretor me ligou perguntando qual o nome era pra botar nos créditos aí falei qualquer coisa lá.

AMIGO - Como assim cara? Como vão saber que tu fez a parada?

RAPAZ - Po, ter meu nome lá é maneiro e talz, mas tu acha que alguém lê aquilo cara? Desanima muito, nem sei pra que tem crédito.

AMIGO - Cara antigamente ninguém recebia crédito nos filmes.

RAPAZ - Como não?

AMIGO - Já ouviu falar do George Meliés?

RAPAZ - Aquele que aparece no filme do Hugo Cabret?

AMIGO - Isso, tá ligado que ele foi um dos primeiros caras a fazer filmes de ficção né? Então, naquela época tinha gente que pegava os filmes e editava pra fingir que foram eles que tinham feito, mas aí o Meliés começou a pintar o logo dele nos cenários dos filmes pra evitar isso.

RAPAZ - Inteligente.

AMIGO - Depois começaram a filmar cartelas que eles colocavam no início de cada filme e nos anos 20 eles até empregavam designers só pra fazer isso.

RAPAZ - Imagina o trabalho daquela época de fazer o nome de todo mundo à mão...

AMIGO - Ah, mas não era tanto nome não po, naquela época geral era empregado do estúdio, então eles tinham salário, não recebiam por cada filme igual é hoje não, então não aparecia o nome de ninguém, muito mal dos atores e do diretor e talz. Só ficou como é hoje lá pra 1950, por aí, porque as profissões do cinema foram ficando mais sérias e artísticas, aí passou o controle pros produtores e cada filme era como se fosse sua própria empresa e cada pessoa era contratada só pra aquele filme, igual rolou contigo nesse trabalho.

RAPAZ - Foi nessa época aí que surgiu o Saul Bass né? Eu curto esse cara

AMIGO - Po ele mandou muito

RAPAZ - Também não deve ter sido tão difícil, os créditos dos filmes eram um saco naquela época.

AMIGO - Po nego botava o nome das pessoas um atrás do outro sem ter graça nenhuma ao invés de fazer uma parada diferente pra ajudar a contar a história.

RAPAZ - É, mas foi o Saul Bass fazer isso que geral imitou e perdeu até a graça hoje né.

AMIGO - Isso é né, mas voltando ao que eu tava falando, depois que mudaram o sistema, geral queria ter o nome nos créditos pra provar que tinham trabalhado no filme, aí não tinha como ficar aquele tempo todo passando nome no início do filme, eles passaram pro final, e foi até o Saul Bass que fez os primeiros créditos finais. Antes só acabava com alguma coisa escrito Fim.

RAPAZ - Tu sabe em qual filme?

AMIGO - Deixa eu pesquisar aqui... A Volta Ao Mundo em 80 Dias.

RAPAZ - Do Jackie Chan?

AMIGO - Claro que não po, o primeiro, 1956.

RAPAZ - Ah tá, mas hoje todo filme termina com créditos e ninguém vê, quando vem no início o nome dos atores a gente até lê porque não tem jeito né, mas no final ninguém fica. Monte de letra branca subindo num fundo preto.

AMIGO - Às vezes eu vejo, quando acho maneiro alguma coisa no filme.

RAPAZ - Ah, mas tu estuda cinema, gente normal não vê, só filme da Marvel porque tem pós créditos. Eles mandaram muito bem inventando isso.

AMIGO - Nem foi a Marvel que inventou...

RAPAZ - Como não?

AMIGO - Cara isso começou nos anos 80, justamente porque ninguém via. Geralmente era filme de comédia que botava, um dos primeiros foi Os Muppets. Tu nunca viu Curtindo a Vida Adoidado não?

RAPAZ - Claro po

AMIGO - Então, ele termina igual fizeram no filme do Deadpool 1. Foi referência justamente a um dos pós credits mais famosos. O Ferris aparece de roupão e manda geral embora porque o filme acabou. Olha aqui (ele mostra no celular o pós-créditos)

RAPAZ - Que maneiro, nem sabia disso.

AMIGO - Tu que gosta do Jackie Chan, não lembra que na Hora do Rush fica passando erro de gravação enquanto vai rolando os créditos no final?

RAPAZ - Po verdade. Tem outros filmes dele que terminam assim também.

AMIGO - Então, tudo recurso pro pessoal poder assistir os



créditos.

RAPAZ - Mesmo assim po, como nego vai saber que tem pós créditos? Ninguém para pra ficar esperando se tem ou não.

AMIGO - Ah tem uns filmes que fazem tipo um filminho, aí que entra o motion Design. Quando eu vejo em casa eu sempre acelerero pra ver se tem alguma coisa no final, filme de animação da Pixar e da Disney costumam botar uns desenhos legais.

RAPAZ - Tu não é normal mesmo não né?

AMIGO - Só sei que eu acho que deveriam continuar a história de algum jeito enquanto tão rolando os créditos pra forçar o pessoal a pelo menos estar presente enquanto os nomes tão rolando. Madrugada dos Mortos do Zack Snyder tem, foi isso que me inspirou.

RAPAZ - Mano, tu me lembrou uma coisa. O filme que eu fiz vai ter uma parada dessa nos créditos. Cara vou ligar agora pro diretor pra falar meu nome direito. Tá dando fora de área.

AMIGO - Calma, precisa ser hoje?

RAPAZ - Precisa po, o prazo tá apertado, vou correr lá na produtora.

O Rapaz corre para o escritório e ao chegar lá ele fala com a secretária:

RAPAZ - Oi, o Tiago tá aí? Preciso falar com ele urgente!

SECRETÁRIA - É sobre o que?

RAPAZ - Eu falei meu nome nos créditos errado, até tentei ligar pra ele, mas não consegui falar por telefone.

SECRETÁRIA - Ih você tá preocupado à toa.

RAPAZ - Por que?

SECRETÁRIA - Você não percebeu que esse dia todo que você viveu até agora já são os créditos finais?

Passa uma retrospectiva de todos os créditos e ela aponta para a camisa dele e tá escrito "FIM".